

A LITERATURA INFANTIL COMO ALIADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cintia Barbosa¹

Nilcilene de Fátima Resende²

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar como a utilização da literatura infantil pode agir como facilitadora do processo de ensino aprendizagem nas aulas de Ciências. Apresenta como objetivos específicos: compreender o percurso histórico da literatura infantil, do surgimento à aplicação na sala de aula; analisar como a literatura infantil pode ser aliada no desenvolvimento de conceitos científicos nas aulas de Ciências; narrar uma proposta de intervenção pedagógica com o uso da literatura infantil em uma aula de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, amparou-se principalmente nos estudos de Piassi; Araújo (2012); Costa, Gouveia e Sousa (2018); Lajolo; Zilberman (2007); Miranda et al (2015); Nascimento; Bracher; Oliveira (2008); Ramos (2020); Santos (2014); Silva (2009) e Souza (2016). As análises empreendidas assinalaram o nascimento da literatura infantil a fim de educar as crianças segundo a moral de cada época; a importância do estudo de Ciências no processo de desenvolvimento da linguagem, das habilidades e competências, de aspectos socioafetivos, percepção visual e criatividade das crianças; o desenvolvimento e as potencialidades da literatura como recurso didático no ensino de Ciências, uma vez que ela instiga a habilidade de interpretação, a imaginação e a curiosidade infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Ciências; Ensino Fundamental; Intervenção Pedagógica; Ensino Aprendizagem.

CHILDREN'S LITERATURE AS AN ALLY IN SCIENCE TEACHING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Abstract: The objective of this work is to analyze how the use of children's literature can act as a facilitator of the teaching-learning process in Science classes. Its specific objectives include: understanding the historical path of children's literature, from its emergence to its application in the classroom; analyze how children's literature can be an ally in the development of scientific concepts in Science classes; narrate a proposed pedagogical intervention using children's literature in a Science class in the early years of Elementary School. Being bibliographical research, of a qualitative nature, expanded mainly in the studies of Piassi and Araújo (2012); Costa, Gouveia and Sousa (2018); Lajolo and Zilberman (2007); Miranda et al (2015); Nascimento, Bracher and Oliveira (2008); Ramos (2020); Santos (2014); Silva (2009) and Souza (2016). The investigations undertaken marked the birth of children's literature in order to educate children about the morals of each era; the importance of studying Science in the process of developing language, skills and competencies, socio-affective aspects, visual perception and creativity in children; the development and potential of literature as a teaching resource in Science teaching, as it encourages children's interpretation skills, imagination and curiosity.

Keywords: Children's Literature; Sciences; Elementary School; Pedagogical Intervention; Teaching Learning.

¹ cintiabarbosacbo@gmail.com.

² fnilcilene@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A literatura está presente desde as civilizações mais antigas e, nesse sentido, criar um histórico sobre o assunto torna-se uma árdua tarefa, uma vez que os parâmetros para se definir o que pode ou não ser considerado literatura são complexos. Se se considerar como literatura apenas as publicações escritas e/ou impressas e não se levar em conta as tradições orais, por exemplo, corre-se o risco de deixar de lado uma ampla e rica produção, presente até os dias de hoje por meio de cantigas de roda, causos e contos humorísticos, dentre outras, transmitidas oralmente de geração em geração.

Partindo desse princípio, é possível acreditar que as mais diversas e variadas manifestações de linguagem podem ser consideradas, em certa medida, expressões literárias. No que se refere à literatura infantil, seja qual for o critério utilizado para descrever seu cenário de origem, é preciso considerar o fato de que ela sempre teve como atribuições educar e aguçar a criatividade e imaginação das crianças.

Lajolo e Zilberman (2007, p. 17) chamam a atenção para a relação entre a escola e o consumo de obras literárias pelas crianças

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação destinatária.

A escola tem, como fica claro na citação, o papel fundamental de estimular e proporcionar condições favoráveis para uma maior proximidade dos estudantes com a literatura. A leitura e o contato com o livro auxiliam na imaginação e na concentração da criança, promovem momentos prazerosos e divertidos, também ajudam no desenvolvimento de inúmeras habilidades como a ampliação da visão de mundo e do repertório de linguagem.

Pelas características acima mencionadas, a literatura torna-se uma importante aliada para o ensino de várias matérias e conteúdos escolares, dentre as quais se destaca o estudo de Ciências. Essa metodologia pode, por exemplo, levar os estudantes a terem maior interesse pelos temas de Ciências trabalhados em sala, além de uma melhor

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2024 - Vol. 15 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

compreensão de diversos conceitos considerados difíceis pelas crianças. Assim, por meio de uma aula bem planejada, o(a) professor(a) poderá abandonar o ensino tradicional e ultrapassado dessa matéria, baseado no uso massivo do livro didático, e agregar às aulas uma nova forma de usar a leitura e o lúdico, trabalhando em caráter interdisciplinar e aliando os diferentes contextos do livro de literatura ao ensino de Ciências.

2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA LITERATURA INFANTIL: A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

Vale referir que até o século XVII não houve um ambiente infantil propriamente dito e nem um olhar diferenciado sobre a infância, a criança era então percebida como um adulto em miniatura. Foi somente a partir do século XVIII que ela começou a ser considerada como diferente do adulto, com particularidades e necessidades próprias (SILVA, 2009). Sobre esse assunto, Levin (1997) *apud* Nascimento, Bracher e Oliveira (2008, p. 7) realça que,

[...] a palavra infância passou a designar a primeira idade de vida: a idade da necessidade de proteção, que perdura até os dias de hoje. Pode-se perceber, portanto, que até o século XVII, a ciência desconhecia a infância. Isto porque, não havia lugar para as crianças nesta sociedade. Fato caracterizado pela inexistência de uma expressão particular a elas. Foi, então, a partir das idéias de proteção, amparo, dependência, que surge a infância. As crianças, vistas apenas como seres biológicos, necessitavam de grandes cuidados e, também, de uma rígida disciplina, a fim de transformá-las em adultos socialmente aceitos.

As concepções de uma maior ou menor necessidade de disciplinar as crianças sofreram mudanças conforme as teorias histórico-sociológicas de cada período. E, mesmo com o surgimento da noção de infância, da preocupação com o desenvolvimento intelectual e social das crianças, essa construção social deu-se somente a partir da institucionalização da escola e da conseqüente escolarização das mesmas, ou seja, após o desenvolvimento de uma pedagogia voltada para elas (NASCIMENTO; BRACHER; OLIVEIRA, 2008).

2.1 APONTAMENTOS SOBRE A LITERATURA INFANTIL

Em linhas gerais, a literatura tem como atribuições: difundir emoções, fomentar a imaginação, a criatividade e os sentimentos. Afinal, por meio da leitura de uma obra literária,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2024 - Vol. 15 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

o indivíduo tem a capacidade de enriquecer seus conhecimentos e suas experiências, partindo, dentre outras coisas, de sua imaginação.

A literatura infantil surgiu entre o século XVII e XVIII com um propósito disciplinar: educar moralmente as crianças. De acordo com Silva (2009), a estrutura das histórias baseava-se na tradicional oposição entre bem e mal, como se percebe ainda hoje na grande maioria das fábulas, textos infantis e contos de fadas; estes, em sua grande maioria, tiveram origem na França, no final do século XVII e são derivados de narrativas folclóricas da época, devidamente adaptadas às crianças.

Valendo-se de bibliografia variada, Souza (2016) assinala que dentre os diversos autores ocidentais da literatura infantil, destacam-se o francês Charles Perrault (contos de fada: *A bela adormecida*, *O barba azul*, dentre outros); as fábulas de La Fontaine; os alemães Jacob e Wilhelm Grimm (*Contos de Grimm*); o dinamarquês Hans Christian Andersen (contos: *O patinho feio*, *Soldadinho de chumbo* etc.); e, ainda, o italiano Carlo Collodi (romance: *Pinóquio*), o inglês Lewis Carrol (romance: *Alice no país das maravilhas*), o americano Frank Baum (romance: *O mágico de Oz*) e o escocês James Barrie (romance: *Peter Pan*).

No Brasil, é possível falar em literatura infantil somente após a inserção da Imprensa Régia, em 1808, com a chegada de D. João VI ao país. Nessa época, as obras publicadas eram traduções e adaptações das obras vindas de Portugal. As crianças e jovens da elite brasileira liam textos não literários escritos por pedagogos com intenções didáticas.

No que se refere às produções brasileiras, Monteiro Lobato pode ser considerado o pioneiro da literatura infantil no país; possui uma vasta obra voltada a esse público, com um total de 26 títulos. Nacionalista fervoroso, o autor dedicou-se a criar para as crianças aventuras com aspectos tipicamente brasileiros, narrando costumes do campo e lendas do folclore nacional, cita-se como exemplo a sua obra de literatura fantástica *Sítio do pica-pau amarelo*.

Como homenagem à imensa contribuição de Monteiro Lobato no campo da literatura infantil brasileira, na data de seu nascimento, 18 de abril, comemora-se o Dia Nacional do Livro Infantil (FIGUEIREDO, s/d).

Suas produções ressaltam a afinidade entre o escritor e o meio em que viveu. Com efeito, suas obras são permeadas de cotidiano e realidade comum, como a turma do *Sítio*

do pica-pau amarelo e o personagem Jeca Tatu, por exemplo. Muitos personagens e histórias revelam certo perfil revolucionário, unindo literatura e questões sociais. Nesse sentido, Monteiro Lobato foge do moralismo comum presente nos livros infantis, apresentando situações no intuito de formar uma consciência crítica nos pequenos leitores, como expõe Cademartori (1987) *apud* Souza (2016).

Monteiro Lobato foi o representante máximo da literatura infantil brasileira durante os anos de 1930-40. Ainda segundo Souza (2016), outros autores e autoras se destacaram no contexto nacional por contribuírem com a evolução da literatura infantil, como exemplos: Viriato Correia, com a obra *Cazuzu*; Orígenes Lessa, com as obras *Desventuras de um Cavalo de Pau* e *O sonho do Prequete*; Vicente Guimarães, com vasta produção de mais de 40 anos; e, ainda, Ofélia de Barros Fontes, com obras que variaram entre o literário educativo e o recreativo.

2.2 A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA

A literatura infantil foi utilizada inicialmente no ambiente escolar brasileiro com o objetivo de ensinar conteúdos ligados à língua portuguesa, ou seja, ela era usada como um meio exclusivamente didático, acessível somente à população com alto poder aquisitivo. O crescimento da escolarização no Brasil (1980) refletiu também nos textos literários, que passaram a trazer discussões e questionamentos entre a criança e o mundo. Destaque também para as ilustrações, que ganharam um lugar de grande destaque, similar ao da escrita (RAMOS, 2020).

A pesquisa de Ramos (2020) procurou investigar por meio de interrogatórios a profissionais da área se a inclusão de literatura infantil em creches e pré-escolas tinha a possibilidade de auxiliar no processo de alfabetização de crianças nessas faixas etárias. O resultado colhido foi animador: a leitura de livros de literatura infantil possibilitou o desenvolvimento das crianças, desde as mais novas, em diversos aspectos. E, ainda,

Questionadas sobre como as crianças reagem ao que é proposto após a leitura dos livros de literatura infantil, as docentes foram unânimes em afirmar que as crianças reagem de maneira positiva, participando das atividades propostas, de maneira espontânea, mostrando-se entusiasmadas e curiosas, repetindo frases das histórias lidas, pedindo para olhar as imagens dos livros, imitando os personagens (RAMOS, 2020, p. 34).

Esse pequeno exemplo deixa claro as potencialidades da utilização da literatura infantil em sala de aula. Nesse sentido, o livro infantil se apresenta como um importante recurso didático e um meio indispensável para o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças, de suas habilidades e competências, além de aspectos socioafetivos e percepção visual, criatividade e linguagem.

3 A LITERATURA INFANTIL COMO ALIADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

O ensino de Ciências nos anos iniciais de escolarização muitas vezes é deixado de lado em detrimento de disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo. Os motivos podem ser variados: insegurança ou falta de domínio docente sobre o conteúdo ou também a dificuldade na articulação de diferentes áreas do saber, como assinalam Miranda *et al* (2015).

Por seu turno, Costa, Gouveia e Sousa (2018) realçam que a disciplina de Ciências ainda é muito ancorada em modelos tradicionais, como idas ao laboratório e experiências, ou ainda a utilização do livro didático e fichas com materiais colhidos na *internet*; e, nesse sentido, a literatura infantil pode vir a ser uma aliada muito interessante na construção do conhecimento, partindo do uso da imaginação e do lúdico no aprendizado e na formação crítica da criança. Assim,

quando se pensa em planejar aulas de ciências, é importante que sejam consideradas atividades que levem os alunos a serem sujeitos de suas aprendizagens, levando-os a pensar, debater, justificar seus pensamentos e aplicar seus conhecimentos em novas situações (COSTA; GOUVEIA; SOUSA, 2018, p. 6).

O compromisso do educador nesse tipo de proposta é essencial. É necessário que o docente traga novos ensinamentos aos estudantes ao mesmo tempo que avalia e valoriza a experiência e o conhecimento prévio dos mesmos, e consiga, a partir do material escolhido, extrair um conteúdo um pouco mais aprofundado em relação àquele que os discentes já possuem, de modo que avancem no aprendizado, como enfatizam Santos *et al* (2014).

É sabido que o conteúdo que desperta maior interesse nos estudantes é aquele que ‘faz sentido’ e tem relação com a sua realidade. Sob esse prisma, o ideal é que o estímulo parta de uma leitura dialogada, preferivelmente em pequenos grupos, onde os

alunos consigam expressar suas dúvidas e compreender as dos colegas, e ainda possam levantar hipóteses, construir e relacionar respostas com as explicações fornecidas pelo professor. Esses requisitos ajudam na formação de um leitor crítico, cujas primeiras experiências com a leitura são fundamentais. Importante também é “a compreensão de que os conceitos científicos estão presentes para além do livro didático de ciências e da sala de aula, mas que fazem parte da cultura” (SANTOS *et al*, 2014, p. 10).

Além disso, o aprendizado de Ciências é importante no processo de desenvolvimento da linguagem das crianças, uma vez que ele possibilita, de acordo com Miranda *et al* (2015, s/p), “o levantamento de hipóteses, questionamentos, produção de proposições, e, conseqüentemente, a leitura e a escrita.” E é nesse sentido que as autoras consideram possível e benéfico o entrelace entre a literatura infantil e a área de Ciências. Entretanto, advertem que é essencial que o professor proceda na escolha minuciosa dos livros a serem utilizados em sala e ainda no desenvolvimento de estratégias que articulem essas duas áreas, uma vez que

o trabalho pedagógico precisa partir do princípio de um direcionamento eficaz, ou seja, contemplar livros infantis que possibilite o educando ir além das orientações do que e como ler, pensando também na função social e formação que a leitura poderá viabilizar a essas crianças (MIRANDA *et al*, 2015, s/p).

Vale dizer que é necessária uma real intencionalidade pedagógica ao se utilizar livros de literatura infantil como material didático nas aulas de Ciências. Felizmente, há uma gama de livros literários cuja abordagem possui intencionalidade, que levam em conta os eixos do ensino de Ciências e que podem auxiliar na formação de “estudantes críticos, reflexivos e conscientes do seu lugar no mundo e da importância de suas ações no ambiente e na vida humana, princípio básico da aprendizagem significativa através do ensino de ciências” (COSTA; GOUVEIA; SOUSA, 2018, p. 11-12).

3.1 QUESTÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO PRÁTICA DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS

As pesquisas de Piassi e Araújo (2012) auxiliam no entendimento de como proceder com a utilização de livros infantis no ensino de Ciências em sala de aula, de modo que esse tópico se concentrará em colher o máximo possível de explicações e exemplos

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2024 - Vol. 15 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

presentes em sua obra. Tais ensinamentos serão valiosos na aplicação da proposta pedagógica descrita no capítulo 4 desse artigo.

Segundo os autores, um dos grandes benefícios da utilização da literatura é o desenvolvimento da habilidade de interpretação. Claro está que ações como a observação, a ação e a interpretação estão presentes em qualquer atividade, mas acredita-se que haja um destaque no caso da leitura, uma vez que a realidade deve ser imaginada pela criança tendo por base o que ela lê nas figuras e vê nas páginas do livro. A realidade imediata não está presente no livro, assim a “história se coloca entre a criança e o mundo, exigindo dela um esforço de imaginação criativa para interpretar não só as palavras, mas também a relação entre seu conteúdo e o mundo real” (PIASSI; ARAÚJO, 2012, p. 25).

Desse modo, a fantasia, a imaginação e as brincadeiras ajudam a criança a desenvolver certa capacidade imaginativa para o estabelecimento de critérios de escolha (viáveis ou não) e resolução de problemas e é inegável que esse “tipo de abordagem é muito favorecido pelo uso da literatura infantil pois as histórias de ficção podem desempenhar o papel de contextualização para os temas a serem abordados” (PIASSI; ARAÚJO, 2012, p. 30). Relevante também é conseguir articular em sala de aula os diversos conhecimentos, habilidades e atitudes, em seus diferentes âmbitos.

É essencial que os professores se atentem aos conteúdos presentes nos livros infantis, não somente em busca de suas possibilidades, mas também de possíveis problemas neles contidos. De acordo com Piassi e Araújo (2012), a intenção de tal leitura crítica não é a de rechaçar a qualquer custo a obra e sim compreender quais as propostas mais interessantes a serem feitas nas atividades com as crianças.

Os autores indicam que deve ser feita uma identificação minuciosa de tópicos para que se consiga extrair o máximo do potencial das obras literárias em sala de aula. Alguns exemplos estão descritos no quadro abaixo:

Quadro 1: Tópicos a serem analisados previamente nas obras literárias.

Categoria	Tópicos a serem previamente analisados pelo professor
Animais	A história retrata animais? Quais? caracterize-os. São mamíferos, aves, répteis, insetos? Como é possível identificar isso? Os animais retratados possuem comportamento de animais ou são simples figurações de personagens humanos? Eles aparecem em ambientes realmente correspondentes ao animal retratado? Estão sujeitos a

	fenômenos e situações típicas dos animais? Os animais retratados possuem correspondentes reais ou são criações da fantasia?
Ainda sobre animais	As características animais representadas são importantes no desenrolar da história? De que forma? Há referência a aspectos da alimentação, reprodução, adaptações, ciclos de vida, relações entre espécies, relações com o meio? O aspecto visual dos animais se aproxima daquele observado em animais reais? Existem exageros e distorções? Em que grau e de que natureza?
Ambiente	Que tipos de ambiente natural são retratados? Florestas, lagos, montanhas, olhas, vulcões, mares? Eles interferem na história? Há fenômenos e aspectos explícitos que podem ser comparados aos reais?
Ainda sobre ambiente	Existem interferências humanas nos ambientes naturais retratados? Quais? Elas têm influência na história? Como? São representadas de forma negativa, positiva ou neutra? Há ambientes naturais que não se situam em nosso planeta? Ou que sejam não atuais ou fantasiosos? A forma como são retratados é plausível? Em que aspectos?

Fonte: Piassi; Araújo (2012, p. 62-65).

Os autores procuraram também formular questões de análise relacionadas aos temas transversais e conhecimentos específicos das Ciências Naturais.

Quadro 2: Tópicos relacionados aos temas transversais.

Tema	Tópicos a serem previamente analisados pelo professor
Ética	a história retrata conflitos de ideias, opiniões e interesses? De que forma esses conflitos são resolvidos? O conhecimento científico desempenha algum papel na origem ou na resolução desses conflitos? Qual?
Pluralidade cultural	de que forma são tratadas as diferenças na história? Podemos associá-las a representações de outros tipos de diferença – sociais, culturais, étnicos? Que conclusões podemos extrair? Determinados grupos são considerados superiores ou inferiores em relação a outros? De que forma?
Orientação sexual	como são representados os gêneros? Há preponderância do gênero masculino em relação ao feminino? Que implicações isso traz? São feitas alusões diretas ou indiretas à sexualidade? De que forma elas se manifestam? Há determinação de papéis sexuais? A história apresenta aspectos ligados à reprodução? E quanto às relações afetivas, elas são retratadas? De que forma?

Fonte: Piassi; Araújo (2012, p. 66-69).

Sugerem analisar ainda como as histórias representam a produção e difusão de conhecimentos sobre o mundo natural. Abaixo, alguns aspectos a serem observados:

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2024 - Vol. 15 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

Existem referências explícitas a conhecimentos científicos ou tecnológicos? Como elas aparecem na história? Que personagem detém conhecimentos? Como ela obtém novos conhecimentos? Ela procura disseminá-los? De que forma? Para quem? (PIASSI; ARAÚJO, 2012, p. 71).

As tabelas e citações deixam claro que o potencial de investigação e desenvolvimento dessa atividade é proporcional ao cuidado que o professor deve ter ao lidar com esse recurso didático. Ademais, explicitam que, se bem aplicado, a gama de possibilidades é imensa.

Como observam Piassi e Araújo (2012), além do conteúdo, o professor deve observar também outras características ao escolher um livro de literatura: deve possuir o tamanho, formato e a quantidade de texto adequados ao público-alvo em questão, além de cores e imagens que instiguem a curiosidade, sejam alegres e expressivas.

No que se refere à produção de atividades tendo como recurso uma obra de literatura infantil, Piassi e Araújo (2012, p. 17) indicam que sejam feitas uma “caracterização dos atores, do tempo e do espaço e o detalhamento desses elementos, com o viés dos conteúdos de Ciências”. Deve existir uma situação-problema, mas antes, alguns procedimentos são necessários: A) a criança precisa entrar em contato com a história, por seus meios e com a ajuda dos colegas; B) haja uma fase de interpretação, na qual a criança possa refletir sobre a situação posta; e, C) proceda no “levantamento de hipóteses e possíveis caminhos de solução baseados na interação ativa das crianças” (PIASSI; ARAÚJO, 2012, p. 89).

Como um todo, o processo consiste em três etapas: situação-problema, interação e sistematização. Quanto à primeira etapa, um ponto fundamental da metodologia é

considerar a situação proposta pelo livro infantil como um problema, associado ao contexto sociocultural que produziu a história. [...] Com isso, o livro ganha uma dimensão que vai além da experiência de leitura e se estende a questões inerentes ao mundo em que a história está inserida (PIASSI; ARAÚJO, 2012, p. 89).

No quesito interação, observam que ela funciona como mediadora entre o aluno e o conhecimento. Há a interação com o livro, propriamente dito, com o grupo de pessoas que, em conjunto, produziu a obra e ainda entre o aluno e os colegas, que também interagem com o livro, partilhando ideias e impressões sobre ele. E, por fim, a terceira etapa metodológica refere-se à sistematização do aprendizado. É o momento no qual as crianças expressam na forma oral e/ou escrita ou, ainda, pictórica o que apreenderam na atividade.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2024 - Vol. 15 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

Piassi e Araújo (2012) destacam que essa etapa é de extrema importância não somente para a avaliação do processo e da aprendizagem, mas também para proporcionar um momento no qual os estudantes possam desenvolver conceitos e habilidades.

Em conclusão, ao escolher o livro de literatura infantil como recurso didático nas aulas de Ciências o professor das séries iniciais intenciona “apresentar ao aluno um mundo que vai além do aprendizado mecânico de letras, palavras e conceitos” (PIASSI; ARAÚJO, 2012, p. 76) e, nesse sentido, deve ser entendido como uma estratégia capaz de agir como facilitadora do processo de aprendizagem.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Esse capítulo traz uma sugestão de como a literatura infantil pode auxiliar no ensino aprendizagem de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, seguindo o predisposto nos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A proposta de atividade ocorreu na Escola Municipal Iracy José Ferreira, em São Gotardo, Minas Gerais, e teve como público-alvo o terceiro ano do Ensino Fundamental. A Unidade temática escolhida foi Vida e Evolução; Objetos de conhecimento: características e desenvolvimento dos animais, visando desenvolver as habilidades citadas abaixo, em acordo com a BNCC:

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.) (BRASIL, 2018, p. 337).

4.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

É preciso referir, primeiramente, que esta prática teve inspiração nas sugestões propostas por Piassi e Araújo (2012), descritas acima. Assim, foram seguidos os procedimentos indicados pelos autores, desde aqueles referentes à escolha da obra literária a ser utilizada em sala, até os questionamentos e observações a serem feitas às

crianças para uma maior interação com o livro e com o conteúdo a ser apreendido no processo.

A intervenção propriamente dita teve duração de duas aulas de 50 minutos cada e foi dividida em diferentes etapas a fim de criar condições para que as habilidades assinaladas pela BNCC pudessem ser desenvolvidas de forma satisfatória.

A primeira aula, ocorrida em 23 de agosto de 2022, contou com uma roda de conversa na qual foram feitos os seguintes questionamentos às crianças:

- Vocês gostam de ler?
- Qual seu livro favorito?
- Qual seu personagem favorito?
- Nos livros que vocês leem, aparecem animais? Se sim, quais?
- Quais as características desses animais?
- Em que ambiente eles vivem?
- Eles vivem sozinhos ou em grupo?
- De que eles se alimentam?

O propósito dessa dinâmica foi fazer um levantamento sobre o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e, ao mesmo tempo, instigá-los, despertando sua curiosidade sobre o tema. Com efeito, a maioria das crianças se prontificou a interagir e a comentar sobre as obras às quais tiveram acesso, fornecendo detalhes sobre as histórias em base às perguntas feitas.

Após esse diálogo inicial procedeu-se à apresentação e leitura da obra literária *O urso no balão – voa ao redor do mundo!* de Ellie Patterson (2014). O livro contém 32 páginas e ricas ilustrações em cada uma delas. A história retrata as aventuras do urso Udo que, sentindo-se sozinho em seu balão, pediu a uma estrela que lhe trouxesse um amigão. Do alto, enquanto sobrevoava os mares e continentes, Udo avistava animais em situação de perigo ou tristes, os ajudava e os convidava a subir no balão e viajar com ele. E, assim, à medida que o protagonista navegava pelos céus, ia conquistando novos amigos, à exemplo da girafa Gina, conhecida na África, da panda Anita, encontrada no Japão; do elefante Popó, na Índia; do crocodilo Beto, conhecido no Brasil, da baleia Ana, na Austrália, e ainda, fez amizade com uma águia que voava por ali. Agora, Udo, juntamente com os seis novos amigos, viajam no balão sem cessar!

Esse resumo da história deixa evidente alguns de seus diferentes pontos para reflexão: além de instigar a curiosidade sobre alguns países e seus animais característicos, fala de ajuda mútua, companheirismo, amizade, aventura etc.

Ao final da leitura, foi pedido às crianças que comentassem sobre os diversos aspectos da história: personagens, cenários, acontecimentos iniciais, desfecho etc. Esse momento foi de suma importância, pois oportunizou grande debate, reflexão, encadeamento de ideias e opiniões, além de interação com a professora e entre os colegas.

Em seguida, voltaram aos seus respectivos lugares a fim que pudessem criar e melhor visualizar uma tabela a ser elaborada com dados fornecidos pelas próprias crianças e escrita pela professora na lousa, contendo as seguintes informações: nome de alguns animais, características, tipos de alimentação e de ambientes onde vivem.

A segunda aula, ocorrida em 25 de agosto de 2022, foi também composta por diferentes atividades. Inicialmente, foi proposto um momento de descontração, no qual as crianças ouviram a música *Imitando os animais* (XUXA, 2002) e, em seguida, foram convidadas a aprenderem a letra e a coreografia, fazendo os gestos e os sons dos animais.

Feito isso, procedeu-se na rememoração da obra literária lida na aula anterior. As crianças fizeram uma síntese oral da história e cada uma delas desenvolveu um desenho sobre a parte que mais lhe marcou/gostou (ver anexo ao final do artigo).

Após essas atividades, foi pedido aos estudantes que identificassem os animais segundo as suas características. A fim de dinamizar o aprendizado, foi utilizada uma brincadeira com cartas, chamado: *O jogo dos animais*.

Esta brincadeira consiste na divisão da turma em dois grupos, cada qual com um nome específico. Em seguida, a professora embaralha as cartas, pega uma delas e lê a primeira característica do animal a ser identificado pela equipe. Se, porventura, a criança da primeira equipe não conseguir deduzir o animal pela dica, a outra equipe terá a chance de responder, após ouvir a segunda característica do animal em questão, e assim, sucessivamente, até que alguma equipe forneça a resposta correta. Vence a rodada o grupo que conseguir acertar de que animal se trata e, no final, a equipe que fizer mais pontos, ganha o jogo.

4.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2024 - Vol. 15 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

Em resumo, a primeira aula foi composta por três momentos: 1) conversa sobre o mundo animal por meio de questionário oral; 2) audição da leitura e visualização das imagens do livro infantil e; 3) participação e elaboração de um quadro/tabela, com variadas características de diversos animais. É preciso assinalar que houve participação e entusiasmo em todas as atividades, mas aquela que fez brilhar os olhos das crianças foi o segundo momento da aula.

Acredita-se que isso tenha ocorrido devido aos seguintes motivos: além de a literatura fomentar a imaginação, a criatividade e as emoções infantis, as crianças também conseguiram relacionar, em certa medida, a história contada em sala com a sua realidade de vida e tiveram suas experiências ouvidas e valorizadas. Com efeito, algumas delas relataram já terem visto animais iguais aos protagonistas do livro e que conheciam diversas de suas características. Outras, anunciaram que tinham o sonho de ver animais grandes e fortes como aqueles da história contada. Ainda nesse viés, tiveram a chance de comentar as diferenças e similaridades entre os seus animais de estimação e os da obra literária.

Uma criança chegou a observar a necessidade que alguns animais têm de buscar seu próprio alimento, a exemplo da panda Anita, da história lida em sala. Esse comentário serviu como deixa para a introdução do assunto: a alimentação de alguns animais e, a partir daí, estabeleceu-se mais uma diferenciação em relação àqueles de estimação, uma vez que estes, geralmente, não devem prover à própria subsistência.

Sobre o contexto do livro apresentado, além do uso da imaginação, evidenciado na segunda aula com a confecção dos desenhos sobre a obra, chamou a atenção o fato de as crianças terem feito diversas observações/questionamentos de ordem prática: “O elefante é muito grande, como ele conseguiu entrar no balão?”; “Como o balão pôde voar com um animal tão grande?”; “O pescoço da girafa é muito longo, ela ficará mais alta que o balão”; “Como couberam animais tão grandes dentro do balão?”. Tais comentários serviram como pontos de discussão e puderam ser comentados entre a professora e entre os colegas, onde uma criança completava o raciocínio da outra, num concatenar de hipóteses e soluções. E, como na história narrada, o céu foi o limite!

A segunda aula teve também três momentos distintos, mas complementares: 1) as atividades envolvendo a música *Imitando os animais* (XUXA, 2002); 2) a narrativa e o desenvolvimento de uma arte em forma de desenho sobre o livro *O urso no balão*; e, 3) a

dinâmica feita por meio d'O *Jogo dos animais*. Aliás, um quarto momento pode ser mencionado: ao final da aula foram distribuídas lembrancinhas para as crianças.

A exemplo da primeira aula, houve também, na segunda, maciça participação da turma. A interação do grupo foi perceptível, bem como o desejo de responder às questões propostas. Ao que parece é que as respostas incorretas foram percebidas como oportunidade de aprendizado, tanto é que as crianças repetiam as respostas exatas, assim que vinham mencionadas pela professora.

É desnecessário mencionar que as crianças adoram brincar e usar a imaginação, se sentem instigadas a jogar, gostam de ser desafiadas, resolver problemas e testar seus próprios limites. As atividades presentes nessas duas aulas foram escolhidas partindo desses pressupostos e, assim, por meio da exposição-dialogada, da leitura, das imagens do livro, da música, do jogo e da expressão em forma pictórica, as crianças conseguiram ouvir, ver, refletir, formular pensamentos, cogitar hipóteses e soluções sobre diferentes assuntos relacionados ao mundo animal: onde vivem, do que se alimentam, que sons emitem, como se movimentam, e, ainda, quais as diferentes características físicas dos animais.

Como mencionado acima, a participação das crianças foi intensa e isso deveu-se também pela escolha das atividades que abarcaram o conteúdo de forma ampla e de modo a possibilitar que cada criança conseguisse se expressar a seu modo, de acordo com suas aptidões particulares: algumas foram mais participativas/assertivas nas respostas do questionário inicial; outras, nos comentários sobre a obra literária; outras, no jogo da segunda aula; e, outras, ainda, demonstraram mais empenho no desenvolvimento do desenho.

Afirma-se, por fim, que as duas aulas buscaram fomentar o ensino aprendizagem infantil via recursos variados, por meios dos quais os estudantes tivessem suas experiências prévias reconhecidas e valorizadas, tornando-se também partícipes da produção do conhecimento. E, nesse sentido, acredita-se que a proposta pedagógica ofereceu um resultado positivo no que se refere ao objetivo principal dessa pesquisa: analisar como o uso da literatura infantil pode contribuir no aprendizado de conteúdos de Ciências, uma vez que a história lida em sala serviu como um importante recurso na introdução do tema relativo ao conteúdo de Ciências: características e desenvolvimento dos animais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa assinalou as mudanças histórico-sociais ocorridas no conceito de criança/infância e como a literatura infantil teve, inicialmente, o intuito de educar e inculcar, em suas respectivas épocas, uma ideia de moral nas crianças. Discorreu também sobre o nascimento da literatura infantil no Brasil, realçando seu desenvolvimento e suas potencialidades como recurso didático.

Outro ponto a ser lembrado é que as diversas pesquisas consultadas para a elaboração desse texto enfatizam a importância do estudo de Ciências no processo de desenvolvimento da linguagem das crianças e ainda o caráter benéfico do entrelace entre essa área e a literatura infantil a fim de realçar habilidades e competências, além de aspectos socioafetivos, percepção visual e criatividade das crianças.

Ademais, ficou evidenciada a importância de uma leitura crítica relacionada à obra literária selecionada para cada conteúdo. Com efeito, são necessários cuidados na escolha das histórias e da parte gráfica dos livros, e ainda intencionalidade pedagógica na utilização da literatura infantil como recurso didático nas aulas de Ciências; somente assim ela conseguirá auxiliar no desenvolvimento e na compreensão de conceitos científicos.

Por fim, afirma-se que a intervenção pedagógica realizada atendeu ao objetivo principal dessa pesquisa, ou seja, possibilitou analisar se e como a utilização da literatura infantil pode contribuir como fomentadora para o aprendizado na área de Ciências. Nesse sentido, enfatiza-se que a literatura utilizada ofereceu diversos pontos de reflexão e aprendizado sobre questões relacionadas ao mundo animal, além de instigar a habilidade de interpretação, a imaginação e a curiosidade sobre o assunto proposto. Contudo, é preciso assinalar também que, assim como diversos outros recursos didáticos, a utilização da literatura nas aulas de Ciências requer um grande comprometimento do professor para que ocorra, efetivamente, um avanço no aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular - Educação é a base.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 15 ago. 2022.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2024 - Vol. 15 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

COSTA, Aline Feitosa; GOUVEIA, Bárbara Maria Casusa; SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. A literatura infantil e o ensino de ciências. In: Congresso do Núcleo de Iniciação Científica da FAFIRE. **Anais...** Recife, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fafire.br/diretorio/nupic/nupic_2018_12.pdf>. Acesso em 09 jun. 2022.

FIGUEIREDO, Karoline. **Obras de Monteiro Lobato**. s/d. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/obras-de-monteiro-lobato/>>. Acesso em: 03 set. 2022.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007.

MIRANDA, Silvana Aparecida de Almeida; *et al.* A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: Possibilidades para Formação Leitora. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). **Anais...** Águas de Lindóia, 2015. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R13101.PDF>>. Acesso em 10 jun. 2022.

NASCIMENTO, Cláudia Terra; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes. A construção social do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica. **LINHAS**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 04-18, jan./jun. 2008.

PATTERSON, Ellie. **O urso no Balão** – voa ao redor do mundo! Coleção Ler e sonhar, Ed. Todo livro, 2014.

PIASSI, Luis Paulo; ARAÚJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições Somos Mestres, 2012.

RAMOS, Ana Rafaela Simoura. **A presença da literatura infantil na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2020.

SANTOS, Emerson Izidoro *et al.* O livro de literatura infantil como recurso didático nas aulas de ciências: uma proposta para formação de professores das séries iniciais. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. **Anais...** São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores/ArtigoAnterior?id_artigo=3225&id_evento=31>. Acesso em 11 jun. 2022.

SILVA, Aline Luiza. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD**. Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM. V. 2, n. 2, jul/dez. 2009. (p. 135-149). Disponível em: <<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>>. Acesso em 02 ago. 2022.

SOUZA, Damaris Leme. **Literatura infantil: origens e contribuições na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2016.

XUXA. **Imitando os animais.** Rio de Janeiro, Som Livre: 2002. YouTube (2:02 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JVMVFiT2DAI>>. Acesso em 02 ago. 2022.

Imagem1: Arte pictórica sobre o livro O urso no balão



Fonte: Acervo particular

Imagem 2: Arte pictórica sobre o livro O urso no balão



Fonte: Acervo particular